

VISITA CULTURAL A TORRES VEDRAS

26 DE JANEIRO

09.45h – Concentração no Museu Municipal Leonel Trindade na Praça 25 de Abril

10.00h – Apresentação e Início da Visita Guiada à Zona histórica da Cidade de Torres Vedras com paragem nos seguintes locais:

- **Museu Municipal e Convento de N^a Senhora da Graça**
- **Igreja de N^a Senhora da Misericórdia**
- **Igreja de S. Pedro**
- **Chafariz dos Canos**
- **Castelo e Igreja de St^a Maria**
- **Atelier do Brinquedo**
- **Parque do Choupal**

Preço – 15€ / pessoa (inclui: visita guiada, entradas e almoço).

Inscrições até 23/1 pelo email: brauliolmartins@portugalmail.pt

ou pelo telm. 960 202 007

Programa:

10.30h- Museu e Convento de N^a Senhora da Graça

O Convento de Nossa Senhora da Graça, fundado pelos Eremitas Calçados de Santo Agostinho, em Torres Vedras, nos finais do século XIV, tornar-se-ia, desde logo, e até ao século XIX, o principal centro religioso, cultural e assistencial da então vila. Depois de uma primeira tentativa - fracassada - no século XIII, foi fundado num local defronte da igreja matriz de São Tiago, em 1366, recebendo os Eremitas Calçados de Santo Agostinho. Em 1544, os frades mudaram-se para o hospital de Santo André. Em 1559, o edifício velho começou a ser demolido para se aproveitarem os materiais para a construção da nova igreja, que já se encontrava pronta em 1580. No primeiro quartel de Setecentos, efectuou-se uma renovação arquitectural do Convento de Torres Vedras. O Convento crescia em fama e influência, atingindo o ponto alto em 1778, quando Frei Gonçalo de Lagos foi canonizado.

O Convento alberga actualmente o Museu Municipal de Torres Vedras e a sua mostra arqueológica e etnográfica. A Igreja do Convento, cujas obras de recuperação estão em fase de acabamento, é talvez o local que permanece mais fiel ao estilo e utilidade das suas origens.



11h30 - Igreja de N^a Senhora da Misericórdia

Situada na Rua Serpa Pinto (antiga Rua do Espírito Santo), a Igreja da Misericórdia é porventura a mais bela e valiosa das igrejas da cidade. Integra-se num conjunto de edifícios da Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras, onde funcionaram o Hospital da Misericórdia (antigo Hospital do Santo Espírito) e a sede daquela



instituição. Foi construída entre 1681 e 1710, para substituir a igreja do antigo Hospital do Santo Espírito, que lhe era contígua, e que se encontrava já muito arruinada.

Antecede a igreja um pequeno adro delimitado por gradeamento, onde, até 1849, altura em que se criou um cemitério a Norte da igreja, eram sepultados os doentes pobres que faleciam no antigo hospital.

O portal é encimado por duas aletas concheadas, com as armas reais. A porta está datada de 1718 e o guarda-vento é de 1853.

A igreja, barroca, é pequena mas muito ampla. Possui uma só nave, coberta em abóbada de berço, onde figuram as armas reais portuguesas (de D. João V), com a Comenda da Ordem de Cristo.

12h - Igreja de S. Pedro

A igreja de S. Pedro, a par da de Santa Maria do Castelo, é a mais antiga das quatro matrizes da cidade e a segunda, em precedência, a seguir àquela. Sabe-se que já existia no reinado de D. Afonso Henriques, mas foi totalmente reconstruída no início do século XVI, sofrendo nova reconstrução após o terramoto de 1755. Apresenta planta longitudinal e a cabeceira voltada a poente, como era costume nas igrejas medievais. Tem uma pequena sacristia que comunica com a Casa da Irmandade dos Clérigos Pobres, onde, em 1929, funcionou o Museu Municipal, e onde funciona, atualmente, o Cartório Paroquial. Trata-se de uma interessantíssima sala, cujas paredes são forradas com azulejos figurativos setecentistas, com base em gravuras de Cláudio Coelho, e o teto com quatro telas de Bernardo de Oliveira Góis, representando os evangelistas. A torre sineira, adossada à direita da igreja, é de planta quadrangular.

Notável é o pórtico principal, de estilo manuelino, de duas arquivoltas com decoração vegetalista e de animais fantásticos, encimado pelo escudo de armas de D. Maria, mulher de D. Manuel I.



12h30 - Chafariz dos Canos

A existência do chafariz é referida no século XIV. Era alimentado pelo aqueduto e situa-se próximo de uma das portas da vila medieval (Porta da Corredoura). É um pavilhão coberto com abóbada de cruzaria com nervuras que assentam sobre mísulas cónicas. Das faces do pavilhão rasgam-se cinco arcos ogivais e destaca-se o interessante conjunto de gárgulas góticas que o decoram e o conjunto de quatro escudos dispostos nas faces das colunas: “os da frente ostentando o brasão real que remonta ao século XIII, sendo com toda a probabilidade do reinado de D. Afonso III, e os dois laterais da mesma época, representando em três castelos de linhas severas, sóbrias de atavios, o velho brasão da antiga Turribus Veteribus.” A rematar o conjunto, coruchéus e ameiaschanfradas (Merlões) do século XVI.

O espaço interior é composto por um tanque com duas bicas barrocas (com motivos vegetalistas).



13h - Almoço (sugerem-se os restaurantes, El Manadas ou Gordo)

14h30 - Castelo e Igreja de Stª Maria

O Castelo é de construção primitiva, comprovada pela existência de duas cisternas romanas, e as suas primeiras muralhas terão sido construídas pelos árabes.

Quando se dá a reconquista cristã e a consequente tomada do castelo, em 1148, as muralhas terão ficado destruídas, tendo sido de imediato reconstruídas para impedir a entrada dos árabes durante o cerco de 1184. Também a Igreja de Santa Maria, situada dentro da cintura de muralha, é do início da Nacionalidade.

O Castelo sofre sucessivas intervenções na época medieval e moderna, sobretudo nos reinados de D. Dinis, D. Fernando e D. Manuel. O que resta da última intervenção é o brasão de D. Manuel I, ladeado pelas esferas armilares



Manuelinas, com a Cruz de Cristo.

Com o terramoto de 1755, tanto as muralhas como o Paço dos Alcaides, ficaram muito destruídos. O Castelo voltaria a ter um importante papel em 1809, ao ser integrado nas Linhas de Torres Vedras, como reduto nº 27. Nessa altura foi de novo reparado e guarnecido com 11 peças de artilharia. Nesta adaptação foi demolida a porta do Castelo.

O último cerco ao Castelo deu-se em finais de 1846, tendo servido de quartel às tropas do conde de Bonfim. A fortaleza foi bombardeada pelo Duque de Saldanha, tendo-se dado a explosão do paiol, que provocou a ruína quase total do Paço.

Apesar do seu estado de ruína, o castelo continuou a funcionar como aquartelamento de tropas regulares até finais do século XIX, tendo sido alvo de várias reparações.

16h - Atelier do Brinquedo

Um espaço lúdico onde está patente uma parte da coleção de brinquedos do torriense Otávio Neves e acolhe atividades pedagógicas relacionadas com a respetiva temática.

"Os brinquedos são a memória e ainda são mais do que isso: os brinquedos sobrevivem à memória."



16h30 - Parque do Choupal

O parque urbano do Choupal foi alvo de uma reabilitação de fundo com a modelação do respetivo terreno e a instalação de relva bem como de revestimento herbáceo-arbustivo, de uma cafetaria, de percursos ciclo-pedonais, de áreas de estadia e a criação de uma área de estacionamento. A fonte ornamental já anteriormente existente foi recuperada e a Vala dos Amiais reaberta e embelezada. Também neste jardim foi instalada uma escultura da autoria de Quintino Sebastião – “Sem Título”.

CHOUPAL

26 / 27 SETEMBRO

TORRES VEDRAS

// INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO

Música // Dança // Teatro // Vídeo Mapping // Animação // Exposição
Atividades pedagógicas // Mostra e venda de produtos locais

